



**ESPIRITO
SANTO**

SECRETARIA DE ESTADO
DO PLANEJAMENTO

IPES

INSTITUTO DE APOIO À PESQUISA E AO
DESENVOLVIMENTO JONES DOS SANTOS NEVES

Elementos para Diagnósticos Municipais

SUMÁRIO

PÁGINA

APRESENTAÇÃO

1. MICRORREGIÃO NOROESTE 2	2
2. ELEMENTOS PARA DIAGNÓSTICOS MUNICIPAIS	11
2.1. MUNICÍPIO DE NOVA VENÉCIA	11
2.1.1. Introdução	11
2.1.2. Setor agropecuário.....	12
2.1.3. Setor industrial	14
2.1.4. Centro/distrito industrial	14
2.1.5. Setor Comércio/serviços	15
2.1.6. Agências bancárias presentes no município	15
2.1.7. Prefeitura Municipal de Nova Venézia	15
2.1.8. Estruturas do Estado (e do governo federal) presentes no município	15
2.1.9. Agência de desenvolvimento local.....	15
2.1.10. Consórcios intermunicipais	15
2.1.11. Associações, conselhos, cooperativas, sindicatos, ONGs e outros	16
2.1.12. Projetos potenciais.....	17
2.1.13. Assentamentos rurais	18
2.1.14. Instituições de ensino superior	18
2.1.15. Instituições entrevistadas.....	19
2.2. MUNICÍPIO DE SÃO GABRIEL DA PALHA	20
2.2.1. Introdução	20
2.2.2. Setor agropecuário.....	20
2.2.3. Setor industrial	22
2.2.4. Centro/distrito industrial	22
2.2.5. Setor comércio/serviços.....	22
2.2.6. Agências bancárias presentes no município	23
2.2.7. Prefeitura Municipal de São Gabriel da Palha	23
2.2.8. Estruturas do Estado (e do governo federal) presentes no município	24
2.2.9. Agência de desenvolvimento local.....	24
2.2.10. Consórcios intermunicipais	24
2.2.11. Associações, conselhos, cooperativas, sindicatos, ONGs e outros	25
2.2.12. Projetos potenciais.....	27
2.2.13. Assentamentos rurais	28
2.2.14. Instituição de ensino superior	28
2.2.15. Instituições e pessoas entrevistadas	28
2.3. MUNICÍPIO DE BOA ESPERANÇA	30
2.3.1. Introdução	30
2.3.2. Setor agropecuário.....	31
2.3.3. Indústrias instaladas no município.....	32
2.3.4. Centro/distrito industrial	32
2.3.5. Setor comércio/serviços.....	32
2.3.6. Agências bancárias presentes no município	32
2.3.7. Agência de desenvolvimento local.....	32
2.3.8. Prefeitura Municipal de Boa Esperança	32
2.3.9. Estrutura do Estado presente no município.....	33
2.3.10. Consórcios intermunicipais	33
2.3.11. Associações, conselhos, cooperativas, sindicatos, ONGs e outros	33
2.3.12. Assentamentos rurais	33
2.3.13. Instituições de ensino superior	33
2.3.14. Instituições e pessoas entrevistadas	33
2.4. MUNICÍPIO DE VILA VALÉRIO.....	35
2.4.1. Introdução	35
2.4.2. Setor agropecuário.....	35
2.4.3. Indústrias instaladas no município.....	36
2.4.4. Centro/distrito industrial	37
2.4.5. Agências bancárias presentes no município	37
2.4.6. Prefeitura Municipal de Vila Valério	37

2.4.7. Estruturas do Estado e do governo federal presentes no município	37
2.4.8. Agência de desenvolvimento local.....	37
2.4.9. Consórcios intermunicipais	37
2.4.10. Associações, conselhos, cooperativas, sindicatos, ONGs e outros.....	38
2.4.11. Projetos potenciais.....	38
2.4.12. Assentamentos rurais	38
2.4.13. Instituições de ensino superior	39
2.4.14. Turismo	39
2.4.15. Instituições, entidades, pessoas entrevistadas	39
2.5. MUNICÍPIO DE ÁGUA BRANCA.....	40
2.5.1. Introdução	40
2.5.2. Setor agropecuário.....	40
2.5.3. Indústrias instaladas no município.....	42
2.5.4. Centro/distrito industrial	42
2.5.5. Setor comércio/serviços.....	43
2.5.6. Agências bancárias presentes no município	43
2.5.7. Prefeitura Municipal de Água Branca.....	43
2.5.8. Estruturas do Estado (e do governo federal) presentes no município	43
2.5.9. Agência de desenvolvimento local.....	43
2.5.10. Consórcios intermunicipais	43
2.5.11. Associações, conselhos, sindicatos e cooperativas	44
2.5.12. Projetos potenciais.....	44
2.5.13. Instituições e pessoas entrevistadas	44
2.6. MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS DO NORTE	45
2.6.1. Introdução	45
2.6.2. Setor agropecuário.....	45
2.6.3. Indústrias instaladas no município.....	46
2.6.4. Centro/distrito industrial	47
2.6.5. Setor comércio/serviços.....	47
2.6.6. Agência bancária presente no município.....	47
2.6.7. Agência de desenvolvimento local.....	47
2.6.8. Prefeitura Municipal de São Domingos do Norte.....	47
2.6.9. Estruturas do Estado (e do governo federal) presentes no município	48
2.6.10. Consórcios intermunicipais	48
2.6.11. Associações, conselhos, cooperativas, sindicatos, ONGs e outros.....	48
2.6.12. Assentamentos rurais	49
2.6.13. Instituições de ensino superior	49
2.6.14. Instituições e pessoas entrevistadas	49

1.**MICRORREGIÃO NOROESTE 2**

Os municípios a que se refere este documento estão situados na Microrregião (MCR) Noroeste 2, que possui as características básicas que seguem.

Com uma área total de 3.534,3 km² e população estimada para 1998 (IBGE) de 112.439 habitantes, é composta pelos municípios de: Nova Venécia (42.478 habitantes), São Gabriel da Palha (25.015), Boa Esperança (13.997), Vila Valério (13.952), Águia Branca (9.665) e São Domingos do Norte (7.332). Sua área corresponde a 7,6% da área territorial do ES e a população para 1998 representa 3,9% do total do Espírito Santo. A densidade demográfica (para 1998) da microrregião é de 31,8 hab/km² — enquanto a do ES é de 62,7 hab/km².

A seguir, a densidade demográfica dos respectivos municípios. São Gabriel da Palha: 57,8 hab/km²; Boa Esperança: 32,5; Vila Valério: 29,4; Nova Venécia: 29,3; São Domingos do Norte: 24,4; e Águia Branca: 21,5. A densidade da microrregião para 1998 significa praticamente a metade da do ES, e todos os municípios da microrregião apresentam densidade abaixo da do Estado, com destaque para São Gabriel da Palha, cuja densidade está bem próxima à do ES. É interessante observar que o município-pólo da microrregião (N. Venécia) apresenta uma relação bem inferior à maior da região, representada por S. Gabriel da Palha; por outro lado, Águia Branca está no outro extremo, com a relação mais baixa da microrregião. No seu conjunto — à exceção de S. Gabriel da Palha (fenômeno atípico) —, pode-se afirmar que a Noroeste 2 apresenta um significativo vazio populacional.

No que diz respeito a armadura urbana e condições gerais de polarização, a rede urbana microrregional apresenta algumas cidades locais completas capazes de cumprir a função de dinamização urbana, industrial e de serviços, com alguma função polarizadora interna à região.

Entretanto, é fundamental observar que na microrregião evidenciam-se, em seu âmago, alguns problemas de polarização: enquanto a porção sul (de Nova Venécia para baixo) é fortemente polarizada pela cidade regional de Colatina (esta exerce influência principalmente sobre os municípios de São Domingos do Norte e São Gabriel da Palha), sua parte nordeste (especialmente Boa Esperança) é atraída pela cidade regional de São Mateus, ambas conformando duas microrregiões distintas, relativamente aos municípios da microrregião em questão (pode-se afirmar, portanto, que nesta microrregião existe uma tripolarização natural, característica que tem de ser levada em conta ao se trabalhar qualquer proposta de ação para este espaço regional).

Do ponto de vista da organização agropecuária, trata-se de uma área em franco processo de diversificação com o café, com a presença ainda marcante da base cafeeira e da pecuária de corte (e leiteira). A Microrregião Nordeste 2 apresenta grandes possibilidades de desenvolvimento, dada sua estrutura fundiária ainda pulverizada e a proximidade com a vertente agroindustrial do corredor litoral norte.

A substituição paulatina de parte da cultura do café por cultivos empresariais ligados ao circuito agroindustrial e/ou canais sólidos de comercialização no mercado externo, em especial a fruticultura tropical, é fundamental para evitar uma maior concentração fundiária, pela capacidade de geração de renda no âmbito de pequenas e médias propriedades.

Situa-se numa área de transição, que é caracterizada pela diversificação café/agricultura empresarial e a presença de agroindústrias.

Além da cafeicultura, é também marcante a presença da pecuária mista, contrastando com a microrregião vizinha (a Litoral Norte, polarizada pela cidade regional de São Mateus).

Mesmo havendo a combinação de grandes e pequenos estabelecimentos agropecuários na microrregião, esta é constituída sobretudo de médios e pequenos estabelecimentos, representando estes mais de 70% do total dos estabelecimentos existentes.

Dois complexos mais importantes apresentam-se na Noroeste 2: café e pecuária. São duas atividades predominantes, que definem os níveis de renda para os produtores locais; no caso da pecuária, predomina a extensiva (para corte e leiteira), formatando uma estrutura empresarial por um lado, e, por outro, a estratégia de subsistência dos pequenos produtores.

As principais atividades do setor agropecuário são: cafeicultura, pecuária de corte, pecuária de leite, cultura de arroz, de banana, de cana-de-açúcar, de feijão, fruticultura de clima tropical (abacaxi, acerola, citros, coco-anão, coco-da-baía, goiaba, graviola, manga e maracujá), heveicultura, cultivo de macadâmia, de mandioca, de milho, de pimenta-do-reino, silvicultura, suinocultura e cultivo de urucum.

No campo da centralização dos estoques e comercialização do café, é fundamental registrar a presença da Coobriel, com sede em São Gabriel da Palha, que não somente atua nesta microrregião, mas também em outros municípios, realizando o processo de comercialização diretamente com os intermediários localizados na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), ou, em alguns casos, diretamente com o exterior.

Principais dificuldades quanto à produção do café: preços dos insumos, particularmente para o pequeno produtor; fornecimento de implementos agrícolas (preços extremamente elevados).

A política de diversificação da produção agrícola, apesar dos avanços sofridos nos últimos tempos, ainda não garante o nível ideal de renda para o produtor; vale dizer: este ainda depende quase que exclusivamente da produção cafeeira.

Devido a sérios gargalos na área educacional, acabam ocorrendo dificuldades no campo do aprimoramento gerencial tecnológico, não somente em termos de produção cafeeira, mas também de culturas consorciadas e, mesmo, diversificadas.

Nesta forma de produção agrícola, a relação de trabalho predominante é a parceria (fora do período de colheita do café), caracterizando-se, fundamentalmente, pelo esquema de partilha, a meação; entretanto, nos maiores estabelecimentos, cujos proprietários detêm poder de renda mais significativo, existem assalariados temporários (diaristas), o que constitui um dos maiores gargalos da cafeicultura local.

No campo da atuação agroindustrial, temos como principais destaques: laticínios e derivados; polpa de frutas; condimentos (urucum e pimenta-do-reino principalmente); torrefação de café; beneficiamento de carne e couro; beneficiamento do látex; envazamento da água de coco; e industrialização do álcool (Albesa, de Boa Esperança).

As tabelas seguintes mostram os principais destaques do setor industrial da microrregião:

Número de unidades industriais e pessoal ocupado por gênero - 1997-1998

Gênero	Unidade	%	Pessoal Ocupado	%
Vest. calç. e artef. de tecidos	67	31,31	1.133	35,34
Alimentos	25	11,67	549	17,12
Extração de minerais	12	5,61	358	11,18
Minerais não-metálicos	27	12,62	350	10,92
Químico	01	0,47	350	10,92
Serviços de rep. e cons.	16	7,48	138	4,30
Madeira	14	6,54	92	2,87
Mobiliário	09	4,20	73	2,28
Serviços Ind. de util. públ.	09	4,20	64	2,00
Metalúrgico	07	3,27	32	1,00
Editorial e gráfica	07	3,27	26	0,81
Bebidas	08	3,74	15	0,47
Mecânico	02	0,94	08	0,24
Couros, peles e similares	03	1,40	05	0,16
Construção civil	04	1,87	04	0,12
Diversas	01	0,47	04	0,12
Material de transporte	01	0,47	04	0,12
Mat. elétr. e de com.	01	0,47	01	0,03
Microrregião (total)	214	100,00	3.206	100,00

Fonte: FINDES/IDEIES

Número de unidades industriais e pessoal ocupado, por município - 1997-1998

Discriminação	Unidades	%	Pessoal Ocupado	%
São Gabriel da Palha	88	41,12	1.519	47,38
Nova Venécia	86	40,19	1.024	31,94
Boa Esperança	19	8,88	472	14,72
São Domingos do Norte	08	3,74	104	3,24
Águia Branca	09	4,20	76	2,37
Vila Valério	04	1,87	11	0,35
Microrregião (total)	214	100,00	3.206	100,00

Fonte: FINDES/IDEIES

Número de unidades industriais e pessoal ocupado em comparação ao total do Espírito Santo - 1997-1998

Discriminação	Unidades	%	Pessoal Ocupado	%
Microrregião	214	3,43	3.206	2,78
Espírito Santo	6.246	100,00	115.278	100,00

Fonte: FINDES/IDEIES

a) do ponto de vista do pessoal ocupado, cinco gêneros são mais importantes na microrregião, englobando, no conjunto, 85,5% do total empregado no setor: vestuário, calçados e artefatos de tecidos (confeções); alimentos; extração de minerais (granito); minerais não-metálicos e químico; b) quanto ao número de plantas instaladas, três gêneros destacam-se: vestuário, calçados e artefatos de tecidos; alimentos e minerais não-metálicos, representando 55,5% do total das unidades da microrregião; c) tomando-se a distribuição de pessoal e de plantas por município, São Gabriel da Palha, Nova Venécia e Boa Esperança são responsáveis por 94% e 90% do total, respectivamente; acentua-se, ainda, que São Gabriel da Palha e Nova Venécia abrangem mais de 80% (81,3) do total das plantas da microrregião, ficando Boa Esperança mais distante da média de participação dos citados municípios; d) comparando-se o setor da microrregião com o conjunto do ES, nota-se que é ainda pouco significativo, com 2,8% contra 3,4% do Estado (volume de pessoal ocupado e número de plantas instaladas), a despeito da importância da atividade graniteira (Nova Venécia) da microrregião, *vis-à-vis* ao setor confeccionista (S. G. da Palha).

Tal setor (confeccionista) caracteriza-se por um baixo nível de formalização; poucas empresas (as maiores) detêm a hegemonia do processo, além de uma baixíssima remuneração da força de trabalho local.

Grande parte das unidades confeccionistas trabalham no sistema de *facção*, que significa mais um padrão de informalização da produção do que propriamente um processo de terceirização dela, de forma qualificada, como ocorre no mercado

mundial, objetivando redução de custos pautada na sub-remuneração da força de trabalho, além da sonegação de impostos.

No que tange ao setor comércio e serviços, está centrado nas atividades tradicionais das pequenas cidades, destacando-se em termos numéricos: mercearias, bares, lojas de confecção e armarinhos. Neste campo particular, tanto as armaduras urbanas das sedes municipais, como a dinâmica interna da economia microrregional (aliando-se a essa realidade o fato de haver a “tripolarização” do interior da microrregião, referida anteriormente) não têm possibilitado um maior “alargamento” e desenvolvimento deste setor, que ainda depende fortemente de outras praças, como a GV (produtos mais especializados ou de melhor acabamento), Colatina e São Mateus.

Quanto à infra-estrutura em geral, devido à retenção irrisória de ICMS gerado pelo café (principalmente) e outras atividades, as prefeituras locais praticamente não têm capacidade de investimento mais significativo, cumprindo apenas o papel de manter minimamente a estrutura urbana em funcionamento, e, mesmo assim, sem significativas obras de ampliação (ou expansão) do urbano em níveis desejáveis e minimamente sujeito a exigências da maioria da população atingida.

Do ponto de vista dos serviços coletivos, um dos maiores gargalos da microrregião refere-se à baixa oferta em termos de rede de esgoto, principalmente no município de Nova Venécia.

Em que pese aos graves problemas que se abatem sobre a microrregião, especialmente o regime de estiagens prolongadas nos últimos anos, pode-se afirmar que ela apresenta um bom nível de organização da sociedade civil. Nas pesquisas preliminares, registrou-se a presença das seguintes instituições e (ou) organizações: Agência do BNB (V. Valério); assentamentos rurais (8); associação de senhoras rurais (o destaque para a sua novidade, em Águia Branca); associações de produtores (57); conselhos municipais (16); Consórcio Intermunicipal da Bacia do Rio São José; Consórcio Intermunicipal de Saúde; Consórcio Intermunicipal de Saúde da Região Noroeste (CIS–Noroeste); Coabriel (S. G. da Palha); cooperativas (4); Coopsing (S. G. da Palha) e Mepes (S. Gabriel e V. Valério).

A seguir, algumas propostas de ação que podem, caso concretizadas, ajudar no desenvolvimento sustentado da microrregião.

Na área da diversificação com o café, o objetivo geral das intervenções seria (em termos de priorização) a diversificação da cafeicultura e a introdução de culturas que possam ser integradas aos mercados, em convivência com o café modernizado, que comporta múltiplas culturas e produtos, a depender da existência de articulação e competência no sentido do acesso a tais mercados.

Na área específica da cafeicultura, citem-se: estímulo à capitalização do produtor (via redução de custos e elevação dos preços ao produtor); política de disseminação tecnológica; estímulo às iniciativas associadas, visando garantir maiores ganhos aos produtores, inclusive meeiros; apoio à constituição de uma infra-estrutura mínima de beneficiamento do café. Ainda é fundamental a necessidade de aumentar a produção por ha através da reforma dos cafezais existentes, utilizando-se de

matrizes genéticas mais produtivas e tratos culturais que melhor combinem os vetores custo de produção/produtividade, técnicas de manejo do solo que permitam sua recuperação, além da utilização racional deste recurso natural, destacando-se aqui o papel a ser desempenhado pela Coaabriel.

É preciso criar mecanismos junto às prefeituras do complexo produtivo diversificação com café, com vistas a promover, de forma permanente, cursos de treinamento/reciclagem sobre cafeicultura (produção x colheita x análise de mercado), reforçados/subsidiados por publicações simples sobre novas técnicas geradas em pesquisa agropecuária.

Há necessidade de promover uma política de *marketing* agressiva, visando tirar do café capixaba, no mercado externo, a pecha de café de baixa qualidade.

Na pecuária de corte propõe-se apoio às iniciativas que lhe possam trazer melhorias, especialmente: investimento na qualidade das pastagens; nos níveis de mineralização e vermifugação dos rebanhos; no melhoramento genético desses rebanhos; em estratégias que propiciem uma diminuição do custo do transporte até o mercado consumidor/agroindústrias/abatedouros, além da potencialização das estratégias de venda da carne bovina, tendo em vista a concorrência das grandes marcas de âmbito nacional.

É interessante apoiar a fruticultura tropical existente na microrregião, ainda pouco significativa, que, apesar de ser atividade potencial, está diretamente ligada às condições edafoclimáticas da região; ou seja, é altamente dependente de recursos hídricos extremamente escassos. Na mesma direção, iniciativas de transformação da matéria-prima, como a “Salutar” (empresa de N. Venécia, atualmente com produção de aproximadamente 120 toneladas de polpa/ano), que deve receber apoio, através da abertura de canais de investimento na modernização das plantas existentes, como, por exemplo, o processo de pasteurização da polpa e sua venda nos mercados da GV e principais cidades do interior do ES. Acredita-se que esta também possa ser uma alternativa para a Coopnorte.

É importante incentivar a expansão e melhor aproveitamento da cultura do coco, objetivando incorporar e difundir conhecimentos técnicos, melhoria na formação de mudas, tratos culturais e condições para adaptação de outras variedades do fruto.

As atividades no campo da silvicultura em geral deverão receber incentivo; uma atividade especialmente importante seria a reedição de programas de reflorestamento que visem às áreas mais erodidas dos estabelecimentos, com vistas ao aproveitamento de material lenhoso (utilização no próprio estabelecimento e preservação das poucas manchas de Mata Atlântica que ainda existem na microrregião).

A constituição de um complexo agroindustrial alimentar na microrregião poderá ser também um ponto-chave para a estruturação do desenvolvimento regional, já que a dinamização urbana e geração de renda poderá beneficiar as pequenas e médias propriedades rurais, pois trata-se de área preferencial no sentido da terceirização e subcontratação de pequenos e médios produtores por indústrias e empresas agrícolas concentradas na Microrregião Litoral Norte, polarizada por São Mateus.

O cultivo da macadâmia tem de ser intensificado, aproveitando-se o fato de estar a Vale Verde Agroindustrial S/A (Vaversa) instalada nas proximidades de Nova Venécia, tendo fornecido mudas aos produtores, além de garantir a comercialização da produção de nozes.

Incentive-se a expansão da heveicultura, dado, em especial, o fato de já estar bastante potencializada na microrregião, podendo ser perfeitamente acoplada às necessidades da Coopsing.

O cultivo do camarão-da-malásia é uma atividade de fácil manejo e por isso deverá ser apoiado, objetivando uma fonte de renda alternativa às atividades dos pequenos produtores locais.

É importante investir na assistência técnica e extensão rural. Tal pode ser concretizado mediante contratação de novos profissionais (engenheiros agrônomos, técnicos agrícolas e economistas domésticos), além da melhor adequação dos espaços físicos dos escritórios locais de atendimento (Emcaper). É fundamental que aos técnicos que venham a atuar na microrregião seja dada oportunidade de participar de um processo eficiente e aberto de reciclagem. Serão assim melhor instrumentalizados para o enfrentamento das dificuldades por que passa o setor agropecuário, devido aos longos períodos de estiagem.

Considerando a importância estratégica da Coopnorte para a microrregião, sobretudo para Nova Venécia, é preciso envidar esforços na direção da diversificação dos produtos desta cooperativa, na criação de novas marcas e políticas de *marketing* que permitam a expansão de sua área de influência.

De todos os problemas que causam entrave ao desenvolvimento da microrregião — sobretudo com relação ao setor agropecuário —, o grande destaque está nas prolongadas estiagens que se têm abatido sobre o conjunto de municípios da Noroeste 2. O desmatamento desenfreado, a transformação dos solos através da expansão das áreas de pastagens, o processo de erosão decorrente destes fatos, a falta de consciência e desleixo da população local no que diz respeito à recuperação de encostas e nascentes etc. fizeram com que esta microrregião fosse assumida recentemente como área de prioridade da Sudene. Os graves problemas decorrentes das secas estão postos e há, agora, necessidade de uma recuperação ampla das condições de produção, que passa pelo processo de recriação dos ecossistemas afetados: daí a necessidade de um grande envolvimento de todos os cidadãos, de uma atuação firme do governo estadual, das prefeituras locais, das associações, dos conselhos e ONGs dos mais variados tipos.

É necessário evitar o processo de concentração fundiária no interior desta microrregião.

Que seja preservada a manutenção de relações de trabalho tradicionais com os cuidados necessários para o não-comprometimento da competitividade dos vários tipos de produção que se desenvolvem no interior da microrregião.

Propõe-se a abertura de uma linha de financiamento específico para aquisição de implementos agrícolas, no contexto da política de melhoria de qualidade.

Tendo em vista que o setor de extração e transformação do granito tem grande importância na microrregião, principalmente em Nova Venécia, é fundamental que se criem estratégias especiais em vista de sua afirmação e expansão: abertura de linhas de crédito para investimento na modernização tecnológica do segmento, especialmente para um melhor acabamento do produto final (chegando-se ao granito refinado), na perspectiva de agregação de valor. Não somente o poder público estadual, mas principalmente as municipalidades da microrregião têm responsabilidade de gerar uma consciência da necessidade de uma relação harmônica das empresas do segmento com o meio ambiente: sua modernização passa, necessariamente, por esta exigência, pois, como é de conhecimento amplo, as empresas (serrarias) podem degradar o meio ambiente, resultante da utilização do pó de granito, das sobras, etc. Entra aqui a importância vital da atuação da Seama, juntamente com as secretarias municipais da microrregião, sobretudo as da PMNV.

É preciso apoiar o segmento confeccionista da microrregião, principalmente o pólo de São Gabriel da Palha (modernização dos equipamentos — normalmente defasados tecnicamente); consolidação de estratégias de marcas; melhoria da tecnologia do corte; modelagem industrial básica; interpretação de modelagem, etc. Cabe à Sefa/ES uma política de mentalização — através de visitas, seminários e outros meios — dos micro e pequenos empresários locais, conscientizando-os da necessidade de tirar suas empresas da “clandestinidade tributária” e incluí-las, por exemplo, no esquema “Simples”: ganha o Estado, a municipalidade e, em última instância, o conjunto de empresas, que desfrutarão certamente de apoios formais do poder público, como abertura de linhas de crédito específicas, financiamento do treinamento da mão-de-obra local, etc.

Quanto aos pólos industriais, é preciso apoiar estratégias que busquem a implantação, modernização e expansão dos centros/distritos industriais já existentes na microrregião (Nova Venécia, com mais de 28 empresas instaladas). Dê-se ainda o devido apoio à implantação do pólo industrial de S. Gabriel da Palha.

A Agência de Desenvolvimento Municipal de S. Gabriel da Palha demanda apoio. Através de cooperação do governo estadual (Seplan/ES)/Sebrae-ES/Findes, podem-se consolidar estratégias de articulação junto às prefeituras locais em vista da implantação de agências de desenvolvimento locais nos municípios (esta linha de ação vale para todas as microrregiões do Estado).

É importante que cada municipalidade conte com sua secretaria de planejamento (e/ou de desenvolvimento econômico sustentado) e a aprimore. Para isso as prefeituras deverão contar com o apoio da Seplan/ES. Esta poderá, como primeiro passo, incentivar a liberação de pelo menos um agente de desenvolvimento local por município.

Propõe-se apoiar o projeto “Novas Fronteiras da Cooperação para o Desenvolvimento Sustentado” (PNFC) de S. Gabriel da Palha.

Que se apoiem iniciativas no campo do ensino médio especializado e superior, especialmente em curso(s) que possa(m) ajudar na potencialização das atividades existentes ou emergentes na microrregião, sobretudo no campo da agroindustrialização e dos pólos graniteiro e confeccionista.

Quanto à infra-estrutura logística, apontem-se as seguintes necessidades: a) consolidação da cidade local (completa) de Nova Venécia; b) conservação das bacias dos rios São Mateus e Itaúnas; c) melhorar as condições de armazenagem da microrregião, particularmente as que dizem respeito às culturas alimentares tradicionais (arroz, milho, feijão e outras); d) incentivar a constituição de pólos de armazenamento, recepção, triagem e beneficiamento de produtos agropecuários em geral, objetivando favorecer uma infra-estrutura de acumulação; e) estruturação de pelo menos dois centros de treinamento (um situado em Nova Venécia e outro em São Gabriel da Palha) para a capacitação profissional da mão-de-obra local, não somente na área confeccionista, mas também agroindustrial e de granito, incluindo também os profissionais da cafeicultura. Seu objetivo específico seria a formação e/ou aprimoramento de trabalhadores em postos-chave, além de treinamento na área de *marketing*, financeira e gerencial (controle de custos e qualidade); e) montagem de um banco de dados de abrangência microrregional, objetivando um maior aprofundamento no processo de conhecimento da realidade, em vista de uma melhor intervenção. Tal proposta seria levada adiante através da cooperação de várias forças: governo estadual, prefeituras locais e empresariado local, além do apoio de instituições que tenham condições para tal (ex.: Bandes, Findes/Ideies, Sebrae/ES, Seplan/IJSN, Seag/Emcaper etc.).

Quanto à Infra-estrutura social e urbana, é necessário investimentos em saúde e educação, saneamento básico, coleta e tratamento de lixo e urbanização em todos os núcleos urbanos.

2. ELEMENTOS PARA DIAGNÓSTICOS MUNICIPAIS

2.1. MUNICÍPIO DE NOVA VENÉCIA

2.1.1. Introdução

O município de Nova Venécia, criado em 11 de dezembro de 1953, pertence à Microrregião Noroeste 2. Possui uma área territorial de 1.447,77 km², equivalente a 3% da área total do Espírito Santo, distanciando-se de Vitória em 255 Km.

Os recursos hídricos locais contribuem para duas bacias hidrográficas: Doce-Suruaca e São Mateus. Ao todo, 176 km² de área de drenagem correspondente ao município colaboram para a formação da primeira.

Cerca de 89% de suas terras são quentes, acidentadas e secas, apresentando até 6,5 meses secos por ano. Registros do escritório local da Emcaper mostram que de 1996 a 1999 a precipitação pluviométrica não ultrapassou 1.200 mm anuais, causando enormes prejuízos para o setor agropecuário. As conseqüências da falta de chuvas são exacerbadas pela degradação ambiental. Perdas significativas são contabilizadas na cafeicultura e na pecuária mista, responsáveis pela viabilidade econômica de Nova Venécia.

Este panorama vem alterando os indicadores demográficos e sociais do município. Exemplo: a taxa média geométrica de crescimento anual da população entre 1991 e 1996 foi negativa (-2,7), e na zona rural o decréscimo populacional foi bem mais evidente (-8,5), fato que demonstra possivelmente a redução na oferta de emprego no campo e queda na qualidade de vida destas populações.

Quanto ao IDU, que sintetiza a disponibilidade relativa dos serviços e equipamentos urbanos básicos, Nova Venécia está em 30.º lugar no *ranking* estadual.

Se no campo a seca tem sido um fator limitante ao desenvolvimento, as explorações industriais vêm emergindo de forma a oferecer uma boa alternativa econômica ao município.

A atividade graniteira do Norte capixaba encontra sua maior representação em Nova Venécia. A extração e beneficiamento do mineral tem crescido tanto nas últimas décadas que está credenciando o município a atrair para si o título de “capital do granito”.

Induzidos pela presença da “maior jazida brasileira”, 25 empreendimentos sediados no pólo industrial da cidade (urbanizado pela prefeitura) contam com incentivos fiscais locais e da Sudene e empregam 471 trabalhadores. Esta é, inquestionavelmente, a atividade mais promissora do município.

Ao todo, 86 empresas estão instaladas em Nova Venécia, além das 25 ligadas ao granito — 7 de extração e 18 de beneficiamento de minerais; destaca-se o gênero alimentos, com 13% das unidades presentes e empregando 307 trabalhadores na

produção e transformação de café, leite (Coopnorte), carne e couros. Um pequeno pólo de confecções abriga 10 empresas, 12% do total, e emprega 27 funcionários.

O ICMS arrecadado sofreu um decréscimo de 54% entre 1995 e 1998. O VAF caiu 1,32% no período 1995/97. Estes dados evidenciam os já mencionados efeitos da estiagem na cafeicultura e pecuária locais, além de problemas outros, que não os decorrentes da seca.

2.1.2. Setor agropecuário

Está no setor primário o principal suporte econômico e social de Nova Venécia. A atividade conta com uma estrutura cooperativista que atende prioritariamente à cafeicultura e à bovinocultura.

Informações do Incra para 1999 demonstram que dos 2.746 imóveis rurais, que ocupam uma área agricultável de quase 145 mil ha, 2.305 possuem até 80 ha. Há, portanto, um predomínio dos minifúndios e das pequenas propriedades, que totalizam 83% das unidades de exploração agropecuária local. As médias propriedades (entre 80 e 300 ha) somam 391 imóveis, 14% do total, enquanto apenas cerca de 2% apresentam áreas superiores a 300 ha.

De acordo com informações da Emcaper local, aproximadamente 10.500 pessoas vivem diretamente da atividade agropecuária, a maioria sem garantir um retorno financeiro satisfatório, por não fazer uso sistemático de novas tecnologias e avanços gerenciais que poderiam propiciar melhor qualidade, produtividade e, conseqüentemente, maior rentabilidade dos produtos.

Cerca de 208 famílias constituem-se de proprietários empregadores, enquanto 1.080 utilizam-se estritamente de sua própria mão-de-obra. As demais dividem-se entre parceiros (1.815) comandatários (381) e arrendatários (3).

O município possui aproximadamente 20 mil ha de área ocupada com café da variedade conillon. A produção é de 7.200 toneladas/ano, comercializada com a Cooperativa Agrária dos Cafeicultores de São Gabriel da Palha (Cooabriel) e com intermediários da região (Crecafé, Calegari Comércio de Café, entre outros). O principal problema da cafeicultura local está na baixa produtividade e má qualidade dos grãos, apresentando um rendimento médio de 10 sacas/ha. Tal fato é ocasionado por: falta de poda e renovação de lavouras; degradação do solo; não-utilização de fertilizantes; pouca infra-estrutura para secagem e armazenamento; colheita fora de época; descapitalização do produtor, e, principalmente, deficiência hídrica.

Registros da Emcaper mostram que de 1996 a 1999 a precipitação pluviométrica não ultrapassou 1.200 mm anuais, ocasionando perdas extremamente relevantes para o setor agropecuário. A retenção hídrica é prejudicada pela degradação ambiental. Quase toda a área municipal, antes revestida por diversos tipos florestais, é hoje ocupada por pastagens, florestas homogêneas e lavouras. Só na cafeicultura estima-se uma perda de 70% da produção, cerca de 201 mil sacas beneficiadas.

Assim, há uma significativa diminuição da área de produção: somente mil ha de café estão em formação.

O grande fator que dificulta a reversão desta realidade é a ausência de recursos para investimentos em irrigação, reflorestamento, recuperação e preservação dos recursos hídricos da cidade.

A pecuária — no geral desenvolvida de forma extensiva para corte e leite — apresenta uma estimativa de perda de 20% na produção de carne e 17% na bovinocultura leiteira. Aproximadamente 3,1 milhões de litros de leite e 585 toneladas de carne deixarão de chegar ao consumidor final devido à estiagem.

A recepção de leite na Cooperativa Agropecuária do Norte do ES (Coopnorte), que é, em média, de 70 mil litros na safra e 35 mil na entressafra, chega a cair abaixo de 20 mil litros em caso de seca prolongada.

Além da seca, existem também outros pontos de estrangulamento na atividade pecuária, tais como: baixa produtividade do rebanho leiteiro e de corte; falta de boas pastagens; deficiência de mineralização e vermifugação; alto custo do transporte, etc.

O município conta com um rebanho bovino de 73,2 mil reses e um rebanho suíno de 5 mil cabeças. Perto de 1.370 imóveis exploram a pecuária numa área de 90 mil ha.

Existe ainda em Nova Venécia uma diversificação de culturas agrícolas, consideradas atividades secundárias, que reforçam o orçamento doméstico do pequeno produtor: milho, feijão, arroz, mandioca, pimenta-do-reino, banana, coco, urucum, macadâmia e heveicultura.

A assistência técnica aos produtores é realizada pela Emcaper e pela Coopnorte, basicamente. O escritório local da primeira possui um agrônomo, um técnico agrícola e um economista doméstico. Atende a um público de 2 mil pessoas, cerca de 50% das propriedades. A Coopnorte mantém um agrônomo e dois veterinários.

As obras rurais (estradas, pontes, represas, viveiros, etc.) são realizadas pela Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente.

As principais agroindústrias do município são:

Cooperativa Agropecuária do Norte do Espírito Santo (Coopnorte) — Possui 1.877 sócios e comercializa a marca “Veneza”. Destaca-se pela abrangência regional nas áreas de industrialização e comercialização de leite, além do fornecimento de assistência técnica em agropecuária. Emprega 251 funcionários. Utiliza-se de matéria-prima da região para produzir manteiga, queijo, iogurte e doce de leite. Os mercados consumidores limitam-se ao Espírito Santo e Sul da Bahia. A cooperativa, que não exporta seus produtos, apresentou um faturamento de R\$ 9,9 milhões em 1998.

Salutar (polpas de frutas) — Em início de exploração, emprega cinco pessoas, produzindo 500 kg/dia.

Saletos Condimentos — Produz 20 toneladas/ano de produtos, como urucum, pimenta-do-reino e outros. Gera quatro empregos e fatura R\$ 95 mil/ano.

O município possui ainda 11 fábricas de aguardente de cana.

Os financiamentos disponibilizados ao pequeno produtor foram o Pronaf e o Funcafé, para custeio e irrigação.

O Pronaf (Crédito Rural) beneficiou apenas dez produtores em 1998. O total disponibilizado foi de R\$ 30.950,00. O Crédito Comunitário, em parceria com a Prefeitura Municipal de Nova Venécia, financiou R\$ 180 mil em 1998 e estão previstos R\$ 160 mil para 1999.

2.1.3. Setor industrial

As explorações industriais vêm tendo um importante crescimento na última década e já fazem parte do perfil econômico do município, representando uma potencialidade local. Informações sobre o número de indústrias instaladas segundo o gênero de atividade (Findes/Ideies, 1997/98) dão conta de que 86 empreendimentos estão localizados em Nova Venécia. Os gêneros extração de minerais e minerais não-metálicos concentram 25 empresas e empregam 471 trabalhadores da indústria, 46% do total da mão-de-obra utilizada pelo setor.

Conhecido como a “capital do granito”, o município quer atrair para si o título de maior pólo de extração e beneficiamento de granito do interior do Estado. As maiores jazidas do País estão ali concentradas. Cerca de 32 tonalidades já são conhecidas. O granito amarelo de alta qualidade é o mais explorado. Há uma expectativa bastante positiva quanto à expansão e modernização tecnológica do setor, envolvendo várias etapas, como: extração, transporte, serragem e transformação. A prefeitura tem incentivado os empresários na criação de oportunidades de negócios desde que este segmento da indústria surgiu, em 1994.

Além das atividades ligadas ao granito, destaca-se a produção e transformação de café e o beneficiamento de leite, carne e couro. Os gêneros alimentícios estão representados por 11 empresas (entre elas a Coopnorte) e geram 307 empregos, 30% do total.

O ramo têxtil possui 10 empresas, emprega 27 pessoas, constituindo um pequeno pólo de confecções.

No âmbito da Microrregião Noroeste 2, Nova Venécia representa 40% do total instalado e 32% do total de pessoal ocupado no setor.

2.1.4. Centro/distrito industrial

A prefeitura está ampliando o “Pólo Agroindustrial Veneciano”, visando à atração de novos investimentos. A área do Pólo é de 130 mil m², onde já estão instaladas 28

empresas. Há isenção integral de impostos e taxas municipais por cinco anos; redução no Imposto sobre Serviços (ISS) de 75%, 50% e 25% no primeiro, segundo e terceiro ano, respectivamente. A área urbanizada é doada e conta com infraestrutura completa: água, energia elétrica, telefone e esgotamento sanitário.¹

2.1.5. Setor comércio/serviços

Segundo a Relação Anual de Informações Sociais (Rais) de 1997, do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), o setor empregava, naquele ano, 3.464 pessoas, o que representava 62,75% do total dos postos de trabalho formal existentes em Nova Venécia.

2.1.6. Agências bancárias presentes no município

- Banco do Brasil
- Banestes
- Bradesco
- Caixa Econômica Federal

2.1.7. Prefeitura Municipal de Nova Venécia

Secretarias ligadas ao desenvolvimento econômico:

- Administração
- Agricultura
- Meio Ambiente
- Transporte, Obras e Infra-estrutura

2.1.8. Estruturas do Estado (e do governo federal) presentes no município

- Emcaper
- Sebrae

2.1.9. Agência de desenvolvimento local

Inexistente

2.1.10. Consórcios intermunicipais

O município conta somente com o Consórcio Intermunicipal de Saúde.

¹ Cf. ASSOCIAÇÃO DOS PREFEITOS DO NORTE DO ESPÍRITO SANTO (APEN). *Espírito Santo Norte, 1999.*

2.1.11. Associações, conselhos, cooperativas, sindicatos, ONGs e outros

Associação de Desenvolvimento Comunitário de Alto Muniz – 120 sócios;

Associação de Médios e Pequenos Agricultores da Região do Patrimônio da Areia – 40 sócios;

Associação de Moradores e Pequenos Produtores de Boa Vista – 80 sócios;

Associação de Pequenos Agricultores da Região da Chapadinha – 33 sócios;

Associação de Pequenos Agricultores da Região do Córrego da Areia – 50 sócios;

Associação de Pequenos Agricultores da Região do Córrego da Volta – 20 sócios;

Associação de Pequenos Agricultores da Região do Córrego do Poção – 34 sócios;

Associação de Pequenos Agricultores de Cristalino – 45 sócios;

Associação de Pequenos Agricultores Rurais de Santo Izidoro – 30 sócios;

Associação de Pequenos e Médios Agricultores de Travessia – 18 sócios;

Associação de Pequenos Produtores e Moradores de Cedrolândia – 60 sócios;

Associação de Pequenos Produtores e Moradores de Guararema – 110 sócios;

Associação de Pequenos Produtores Rurais de Santo Antônio do XV – 17 sócios;

Associação de Pequenos Produtores Rurais de São Gonçalo – 65 sócios;

Associação do Assentamento Piq-Nick – 30 sócios;

Associação dos Assentados do Assentamento Córrego Alegre – 15 sócios;

Associação dos Pequenos Produtores de Santa Rosa da Cachoeirinha – 35 sócios;

Associação dos Pequenos Produtores de Santa Rosa do Limão – 40 sócios;

Associação dos Pequenos Produtores e Moradores do Patrimônio do Bis – 52 sócios;

Comitê de Restrução da Cafeicultura – 8 membros;

Conselho de Segurança – em formação;

Conselho Municipal da Criança e do Adolescente – 14 membros;

Conselho Municipal de Assistência Social – 12 membros;

Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural – 18 membros;

Conselho Municipal de Educação – 18 membros;

Conselho Municipal de Previdência Social – 6 membros;

Conselho Municipal de Saúde – 24 membros;

Conselho Tutelar – 5 membros.

Cooperativa Agropecuária Norte do Espírito Santo (Coopnorte)

(Waldir Magewski fone 752-1122; fax 752-1264)

Av. Belo Horizonte, 123

Bairro Filomena

Caixa Postal n.º 57

Nova Venécia ES

29.830-000

Sindicato dos Trabalhadores Rurais

(Édson Marquiori, fone 752-1604).

Atualmente com 6.208 sócios, presta assessoria jurídica e atendimento laboratorial e odontológico. Atua na área de organização rural.

Sindicato Rural Patronal

(João Marcarini, fone 752-2184).

Atualmente com 2 mil sócios, presta assistência médica, odontológica, contábil e jurídica.

Sindicato dos Comerciantes – 46 associados;

Sindupes – 86 sócios;

Sindicato dos Servidores Municipais – 380 sócios.

2.1.12. Projetos potenciais

As vantagens comparativas da cidade são positivas. Nova Venécia possui um aeroporto com 1.200 m de pista asfaltada, dentro dos padrões do Departamento de Aviação Civil, um pólo industrial em pleno funcionamento (sendo inclusive ampliado) e a já mencionada maior reserva de granito do País.

O maior desafio é a instalação de mais beneficiadoras de pedras, para que haja maior agregação de valor do produto, e a conquista do mercado internacional através do granito refinado.

O fomento a atividades produtivas e os incentivos fiscais federais proporcionados pela inserção do município na área da Sudene representam a maior expectativa de futuro atualmente em Nova Venécia. Existe uma grande expectativa desde que a Lei

federal n.º 9.690, regulamentada em 17/12/98, inseriu Nova Venécia e outros municípios do Norte do Estado na área de abrangência da Sudene.

Entre os principais incentivos podemos citar alguns enumerados na publicação *Espírito Santo Norte*, da Apen: a) O Fundo de Investimentos do Nordeste (Finor), criado em 12/dez/74, objetiva prestar apoio financeiro às empresas privadas que pretendem estabelecer empreendimentos econômicos nas áreas de atuação da Sudene. É um fundo de investimento operacionalizado pelo Banco do Nordeste, cuja principal fonte é constituída pela dedução de 18% do Imposto de Renda das Pessoas Jurídicas do País. Esses recursos são aplicados pela Sudene em empresas que se instalem nas suas áreas de abrangência. As empresas industriais, agrícolas, agroindustriais, de turismo e de infra-estrutura podem obter apoio financeiro do Finor para implantação e modernização de seus empreendimentos. b) Os Incentivos Especiais da Redução e Reinvestimento do Imposto de Renda são destinados às pequenas e médias empresas nacionais ou estrangeiras que venham a se instalar ou que já estejam instaladas e operando na área da Sudene. As empresas industriais e agrícolas que implantarem novos empréstimos até dezembro de 2003 terão direito a redução de 75% do imposto de renda e adicionais não-redutíveis pelo prazo de 10 anos. Após esse período, a redução será de 50%, entre 2004 e 2008, e 25%, entre 2009 e 2013. Poderão também solicitar uma redução do imposto de renda até 31 de dezembro de 2013. De 1998 a 2003 a redução será de 37,5%; de 2004 a 2008, de 25%; e de 2009 a 2013, de 12,5%. c) O incentivo do Reinvestimento do IR beneficia, além das empresas industriais e agroindustriais, as empresas de construção civil em operação na região da Sudene. Os empreendedores poderão deduzir parte do IR, acrescido de 50% de recursos próprios, com o objetivo de reinvestir na modernização do seu equipamento. d) Outros benefícios são a isenção do Adicional de Frete para Renovação da Marinha Mercante (AFRMM) e do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) nas operações de câmbio realizadas para pagamento de bens importados.

Outro grande projeto que deve causar impactos indiretos na atividade industrial local é o terminal de cargas Mascarenhas, empreendimento da Granitos Nacionais Ltda. (Granasa) e da Companhia Vale do Rio Doce, com sede no município de Baixo Guandu. A iniciativa viabilizou o transporte de granito via ferrovia, criando uma importante alternativa de transporte, não somente do produto, mas do setor como um todo.

2.1.13. Assentamentos rurais

Existem seis assentamentos na área agrícola.

2.1.14. Instituições de ensino superior

Inexistentes. Estão em fase de estudo e implantação as faculdades de Administração, Ciências Contábeis e Processamento de Dados.

2.1.15. Instituições entrevistadas

Escritório local da Emcaper
(Álvaro Derli Vago, fone 752-2164)
Av. Vitória, 624
Nova Venécia ES
29.830-000

Prefeitura Municipal de Nova Venécia
Av. Vitória, 347
Centro
Nova Venécia ES
29.830-000
Telefax: 752-1544

2.2. MUNICÍPIO DE SÃO GABRIEL DA PALHA

2.2.1. Introdução

O município de São Gabriel da Palha, pertencente à Microrregião Noroeste 2, foi instalado em 14 de maio de 1963. Possui uma área territorial de 432,36 km, que representa 0,93% da área do Estado, e dista 210 km de Vitória.

A bacia hidrográfica no município é a do rio Doce-Suruaca, com uma área de drenagem no município de 542 km². Do ponto de vista das zonas naturais predominam as terras quentes, acidentadas e secas (100%).

A estimativa da população para 1998 era de 25.015 habitantes, com uma densidade demográfica estimada de 58 hab/km² e uma taxa média geométrica de crescimento anual da população (1991-96) de 0,68, abaixo da taxa do Espírito Santo (1,51 a.a.).

O setor agropecuário caracteriza-se, quanto a utilização das terras, da seguinte forma: pastagens (42% do total), lavouras (41%), matas e florestas (11%) e terras produtivas não-utilizadas (4%). As lavouras temporárias e permanentes, do ponto de vista do valor da produção (em reais), contam, em primeiro lugar, com a cafeicultura (87% do total) e em segundo lugar, com a cultura do coco-da-baía (11%). Na pecuária destacam-se a bovinocultura (83% do total), eqüinocultura (20%), suinocultura (14%). Além da produção avícola, há a produção leiteira, que corresponde a 89% da produção total dos principais produtos de origem animal. No que diz respeito aos produtos agrícolas em geral, relativamente à produção estadual, tem-se o destaque na cultura do coco-da-baía (24,3%), vindo bem depois o café em coco (3,2%).

O município conta com 88 unidades industriais (1997), empregando 1.519 pessoas. O gênero mais importante, tanto na geração de empregos quanto em número de plantas, é o de vestuário, calçados e artefatos de tecidos.

Nas finanças públicas, o ICMS é o mais significativo imposto gerado no município (82% do total), tendo o conjunto dos impostos apresentado uma evolução de 66% no período de 1995-97, e o VAF chega a 27%, o que nos mostra uma dinamização das atividades locais — setor comércio e serviços. O consumo de energia elétrica neste mesmo período teve um acréscimo de 45%.

Quanto ao IDU, São Gabriel da Palha está na média estadual (0,3214 e 0,3330, respectivamente).

No município o coeficiente de mortalidade infantil é de 11,2, significativamente menor que o do Estado (21,7). Além disso, é baixo o quociente da relação entre o número de alunos e o de professores: 12,6 (Sedu/IJSN).

2.2.2. Setor agropecuário

Os dados fornecidos pela Emcaper (1998) demonstram que o setor possui representatividade. O café conillon ocupa uma área de 15.300 ha, com produção de

183.600 sacas. É uma cultura de tradição, com boa infra-estrutura para beneficiamento e comercialização.

A cultura do coco-anão (verde) e a do milho ocupam uma área de 500 ha cada. O coco, com produção de 3,6 milhões de frutos, tem grande variação de preço ao longo do ano. A maior demanda deste produto se dá no verão. O milho tem uma produção de 15 mil sacas/ano e é uma lavoura de subsistência. O excedente é vendido no comércio local. Normalmente o plantio é consorciado ao café.

A cultura do arroz e a do feijão possuem 500 ha, o primeiro com produção de 5 mil sacas e o último com mil.

A heveicultura possui uma área plantada de 273 ha. É uma atividade em expansão, com boa estrutura de beneficiamento, comercialização e organização dos seringalistas.

A mandioca ocupa uma área de 70 ha, com produção de 850 ton. A cultura está em declínio de área plantada e assiste à desativação de quitungos familiares. A produção é comercializada com as farinheiras de Pinheiros. Existe a cultura do eucalipto numa área de 200 ha e produção de 15 mil estacas de madeira. Atende ao mercado local (secadores, fábrica de jeans) e à Aracruz Celulose.

A fruticultura (acerola, goiaba, graviola, citros e maracujá) é uma atividade recente, constituindo-se em iniciativas isoladas de diversificação agrícola. É basicamente sem estrutura de industrialização e está mais voltada para comercialização *in natura*. Atende ao mercado local e a São Paulo (maracujá).

A pecuária bovina é mista, possuindo um rebanho de 17.960 cabeças e ocupando uma área para pastagens de 16 mil ha. Há uma produção anual de 2,5 milhões de litros de leite e 324 ton. de carne. É uma atividade de tradição em São Gabriel da Palha. Os entraves neste setor são: a) não houve significativos investimentos em melhoria de pastagens e genética; b) nos últimos cinco anos a atividade estagnou-se, em face dos baixos preços da carne e do leite; c) há necessidade de água para agricultura irrigada e capacitação técnica gerencial.

A forma de gestão predominante é a agricultura familiar. O setor gera aproximadamente 5.730 empregos diretos, e a pecuária, 750 empregos.

Quanto à estrutura fundiária, até 50 ha, o município possui 1.262 propriedades, correspondendo a 86% do total. O restante está distribuído no estrato de 50 a 100 ha, com 9% e no de mais de 100 ha, com apenas 5%.

A Emcaper faz cobertura de apenas 40% da demanda, que é grande, sobretudo nas culturas do café, do coco, na bovinocultura (manejo e alimentação), nas atividades e orientações técnicas relativas a irrigação, construção de barragens, etc.

A Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente é o órgão que atende e dá acompanhamento técnico aos agricultores. Tem atuado na produção e distribuição de mudas de café, de algumas frutas de essências nativas.

O município conta com recursos do PRONAF e do Proger Rural. Foram adquiridos um veículo utilitário e um pilador de café móvel, construídos viveiros, adquirida uma retroescavadeira, construídos reservatórios de água, etc.

Agroindústrias presentes: a) Bonortes: processamento de Cernambi; b) Laticínio Girassol: leite pasteurizado, queijos, iogurte, manteiga. Conta com 30 empregados. Atende aos municípios vizinhos e à Grande Vitória; c) Laticínio Panda: produção de queijo, leite pasteurizado, conta com cinco empregados. Atende ao município e Vila Valério; d) Água de Coco São Gabriel da Palha: conta com cinco empregados. Atende ao município; e) Café São Gabriel: café torrado e moído. Conta com 15 empregados.

2.2.3. Setor industrial

Segundo dados da Findes/Ideies (1997/98), o setor é bem representativo, o primeiro da Microrregião Noroeste 2, contando com 88 empresas, que são responsáveis pela ocupação de 1.519 pessoas. O gênero vestuário, calçados e artefatos de tecidos vem em primeiro lugar, com 51 empresas, ocupando 71% do pessoal. O de alimentos, em segundo lugar, com 6 empresas, ocupando 13% do pessoal. Em terceiro lugar, o de minerais não-metálicos, com 6 empresas, responsáveis por 5% de pessoal. Todo o restante de pessoal ocupado (11%) encontra-se alocado nas empresas dos mais diversos gêneros. São Gabriel da Palha está em primeiro lugar no *ranking* da microrregião, com 47% do pessoal ocupado e 41% das unidades instaladas.

Observação — Segundo informações da Prefeitura Municipal de São Gabriel da Palha, este setor nos últimos três anos tem sido de fundamental importância para o município, contando com 70 indústrias de confecções, que geram em torno de 2 mil empregos diretos, com produção média de 400 mil peças/ano. Vê-se que estão incluídas nestas indústrias as de pequeno porte ou até mesmo as não-formalizadas, que não foram objeto de pesquisa para a elaboração do cadastro industrial da Findes/Ideies.

2.2.4. Centro/distrito industrial

Existe uma área de aproximadamente 120 mil m², adquirida pela prefeitura, localizada no perímetro urbano, de fácil acesso, onde está sendo instalado o Parque Industrial do Município de São Gabriel da Palha.

2.2.5. Setor comércio/serviços

Segundo a Relação Anual de Informações Sociais (Rais) de 1997, do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), o setor empregava, naquele ano, 2.159 pessoas, o que representava 47%% do total dos postos de trabalho formal existentes em São Gabriel da Palha.

O setor comercial contava com 387 estabelecimentos varejistas e 17 atacadistas (Sefa/Prodest/DEE, 1993). O Clube dos Diretores Lojistas (CDL) registra atualmente cerca de 70 associados, estimando a existência de 250 a 300 empresas comerciais formais e informais. Dentre os associados da CDL, 90% são de pequenos empresários, 80% do ramo confeccionista, contando ainda com 12 farmácias e 8 lojas de fábricas.

O setor serviços conta com 9 escritórios de contabilidade, 2 hospitais, 1 asilo, 6 cartórios, 5 cooperativas, 7 dentistas práticos, 3 jornais, 2 laticínios, 1 laboratório de análise de solo da Coaabriel, 5 laboratórios de análises clínicas, 10 odontólogos, 16 médicos, 8 advogados, 1 fonoaudiólogo, 2 engenheiros civis, 1 topógrafo, 1 enfermeiro, 1 fisioterapeuta, 4 clubes de serviços, 3 hotéis, 1 rádio comunitária e 5 agências bancárias.

2.2.6. Agências bancárias presentes no município

- Banco do Brasil
- Banco do Nordeste do Brasil
- Banestes
- Bradesco
- Caixa Econômica Federal
- Sicoob/Bancoob

2.2.7. Prefeitura Municipal de São Gabriel da Palha

Secretarias ligadas ao desenvolvimento econômico:

- Ação Social
- Administração
- Agricultura e Meio Ambiente
- Educação e Cultura
- Indústria e Comércio
- Obras e Serviços Urbanos
- Planejamento e Finanças
- Saúde

O município não possui PDU aprovado. Os projetos implementados pela Prefeitura Municipal de São Gabriel da Palha são: a) implantação de um parque industrial, criação do Programa Municipal de Apoio às Micro, Pequenas e Médias Empresas (Proemp); b) Projeto Novas Fronteiras da Cooperação para o Desenvolvimento Sustentável (PNFC); c) Programa de Difusão de Plantas Medicinais no Espírito Santo; d) Programa de Construção de Poços, Represas e Caixas Secas; e) abertura de três loteamentos para incentivos à casa própria; g) centro comercial na praça Aurélio Bastianello; h) abertura de agrovila em Vila Fartura; i) difusão da agroindústria; j) construção da cadeia pública; k) convênio Brasil Criança Cidadã –

Centro Integrado “Bem viver” (Cibevi); l) projeto sócio-educativo: escola de informática, escola de línguas, fábrica de confecção e estamparias; m) construção da Casa do Artesão; n) Programa de Erradicação do *Aedes aegypti* (PEAq); o) construção da Escola de Primeiro Grau “Vera Cruz”.

2.2.8. Estruturas do Estado (e do governo federal) presentes no município

- Emcaper
- Idaf
- Funasa

2.2.9. Agência de desenvolvimento local

Agência de Desenvolvimento Municipal — Fundada em 27 de junho de 1994. Tem como objetivo promover o desenvolvimento da comunidade. Projetos contemplados: projeto da primeira Feira Multissetorial de São Gabriel da Palha, executado em parceria Prefeitura Municipal de São Gabriel da Palha/Sebrae. Projeto de modelagem básica industrial e interpretação de modelagem em tecido plano. Projetos em execução: projeto de dois cursos de modelagem industrial do Senai: interpretação em modelagem em malha, *cotton* e *lycra*.

(Deloir Ton e Maria da Penha Zani, fone 727-1767)

Praça Vicente Glazar, 159
São Gabriel da Palha ES
29.780.000

2.2.10. Consórcios intermunicipais

Consórcio Intermunicipal de Saúde da Região Noroeste (CIS–Noroeste) — Sua manutenção financeira é feita através do repasse de 1% do FPM de cada município participante: Água Doce do Norte, Águia Branca, Alto Rio Novo, Barra de São Francisco, Ecoporanga, Mantenópolis, Pancas, São Domingos do Norte, São Gabriel da Palha e Vila Pavão. O CIS–Noroeste veio trazer benefícios ao cobrir exames especializados com custos elevados e propiciando atendimento básico em consultas neurológicas, cardiológicas, ortopédicas, otorrinolaringológicas, oftalmológicas, em clínica geral, etc.

(Wilson Elizeu Coelho, fone 756-2040)

Rua Coronel Djalma Borges, 73
Centro
Barra de São Francisco ES
29.800-000

Consórcio Intermunicipal da Bacia do Rio São José — Este rio é de grande importância por ser o manancial que abastece a população urbana, além de ser utilizado para irrigação das lavouras cafeeiras. Abrange os municípios de São Gabriel da Palha, Vila Valério, Águia Branca, Alto Rio Novo, Sooretama, Mantenópolis, Pancas, São Domingos do Norte, Colatina, Rio Bananal e Linhares.

2.2.11. Associações, conselhos, cooperativas, sindicatos, ONGs e outros

Associação de Seringalistas e Agricultores de São Gabriel da Palha (Assesg) — Fundada em 9 de abril de 1990, possui 186 associados no ES e em outros estados. Tem como objetivos organização da produção, mercado, insumos, produção de mudas de seringueira e outras para a produção de borracha natural, coco e demais produtos agropecuários dos associados. Trabalha na formação do produtor rural, promovendo cursos, dando orientação técnica, diversificação de culturas, preservação de nascentes e de encostas, reflorestamento, etc.
(Paulo Roberto Valentim, fax 727-1962.)

Associação de Pequenos e Médios Agricultores do Córrego São José — Tem como objetivo a profissionalização dos agricultores rurais junto à Emcaper, a conscientização sobre a necessidade de diversificação de culturas e a criação de condições para essa diversificação.
(Nivaldo Bonatto)
Córrego São José
São Gabriel da Palha ES
29.780-000

Associação dos Pequenos e Médios Agricultores do Córrego Alegre
(José Neto da Cunha)
Córrego Alegre – Vila Fartura
São Gabriel da Palha ES
29.780-000

Associação dos Pequenos e Médios Agricultores do Córrego Castelan — Tem como objetivo incentivar a profissionalização, motivar a participação na Escola-Família Mepes, buscar melhorias das condições de vida dos associados.
(Maria da Penha Izotom Lorenção)
Córrego Castelan
São Gabriel da Palha ES
29.780-000

Associação de Agricultores de Jatibarras — Objetivos: coordenar os trabalhos de máquinas e distribuição de mudas do Pronaf; buscar a diversificação de culturas; reunir os associados para buscar financiamento e vender os produtos por melhores preços.
(Elpídio Jacol)
Córrego Duas Barras – Vila Fartura
São Gabriel da Palha ES
29.780-000

Associação dos Pequenos Agricultores do Córrego Invejado — Objetivos: adquirir, em conjunto, máquinas para beneficiamento de produtos; participar dos conselhos municipais; buscar crédito para financiamento em conjunto.
(José do Carmo Covre)
Córrego Invejado
São Gabriel da Palha ES

29.780-000

Associação de Pequenos e Médios Produtores Rurais do Córrego Rancho Alto — Tem como objetivo principal dar estrutura aos seus sócios, tanto na área técnica, como de apoio e orientação ao produtor sobre o cultivo e comercialização de seus produtos. Todos os sócios participam ativamente de todas as reuniões e assembléias.

Córrego Rancho Alto – Zona Rural
São Gabriel da Palha ES
29.780-000
Telefone: 987-6410

Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural (CMDR)

Conselho Municipal de Saúde (CMS)

Conselho Municipal de Ação Social (CMAS)

Cooperativa dos Produtores de Seringueira de São Gabriel da Palha (Coopsing) — Fundada em 4 de outubro de 1983, “a Cooperativa tem como objetivo promover o desenvolvimento socioeconômico de sua área de atuação junto aos associados, estimulando a prática de novas atividades rurais”.

(Paulo Roberto Valentim, fone 727-1962)

Córrego São Gabriel da Palha
São Gabriel da Palha ES
29.780-000.

Cooperativa Agrária dos Cafeicultores de São Gabriel da Palha Ltda. (Cooabriel) — Seu ramo de atividade é a prestação de serviços de apoio aos cafeicultores na área de produção e na de comercialização. Foi fundada em 13 de setembro de 1963, atualmente com 1.842 sócios e 145 funcionários. Atua em vários municípios e em outros estados. Serviços prestados pela Cooabriel: produção e financiamento de mudas clonais de café conillon; financiamento de corretivos, adubos e análise de solo; pesagem; beneficiamento; armazenagem; classificação; comercialização de café; assistência jurídica, previdenciária e fiscal. Algumas metas da Cooabriel: montagem de um projeto para desenvolver a qualidade do café; dinamização do plano de conscientização do cooperado; continuidade ao projeto de aprimoramento genético e fitossanitário do jardim de matrizes da Cooabriel; participação em discussões estaduais e nacionais em vista da deliberação de assuntos de interesse da cafeicultura capixaba.

Cooperativa Educacional de São Gabriel da Palha

Rua Mário Frederico Zanotelli s/n.º

Bairro Jovelino Souza Valentim

São Gabriel da Palha ES

29.780-000

Telefone: 727-2355

Cooperativa de Trabalho Médio de São Gabriel da Palha

(José Ferreira da Fonseca)

Rua 14 de maio, 55
 Esplanada
 São Gabriel da Palha ES
 29.780-000

Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (Mepes)
 (Escola Família Agrícola do Bley)
 Rod. João Izoton Filho, Km 12
 Córrego Bley
 Cx. Postal 26
 São Gabriel da Palha ES
 29.780-000

Sindicato Rural de São Gabriel da Palha — Possui 270 sócios ativos, atendendo também ao município de Águia Branca. Tem sede própria. Uma das metas foi firmar convênio com os hospitais do município para um melhor atendimento aos seus associados e dependentes. O quadro de funcionários é composto por: um médico, um cirurgião dentista, um advogado, dois atendentes, dois auxiliares de escritório e um motorista. Possui uma ambulância que presta serviços à comunidade e um trator para servir aos produtores rurais. Em parceria com o Senai, com a Faes e com o Sebrae/ES, oferece cursos de formação profissional rural e promoção social.

(Antônio Joaquim de Souza Neto, telefax 727-1535)

Rua 14 de maio, 54
 Centro
 São Gabriel da Palha ES
 29.780-000.

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São Gabriel da Palha e Vila Valério — Mantém os seguintes serviços aos seus associados: jurídico, odontológico, convênios com laboratórios, oftalmologista, previdência social, etc. Possui aproximadamente 5 mil associados.

Rua Argeu Rezende, 151
 São Gabriel da Palha ES
 29.780-000
 Telefax: 727-1265

2.2.12. Projetos potenciais

- a) Construção de casas populares. Parceria: Caixa Econômica Federal/Prefeitura Municipal de São Gabriel da Palha/mutuários. Construção de 174 casas para famílias que se encontravam em situação de risco e aglomerados;
- b) Construção de 23 casas para atender a 23 famílias que invadiram o antigo prédio do Seminário Comboniano. Parceria: prefeitura e governo federal;
- c) Sistema de Tratamento e Reciclagem de Resíduos Sólidos: tem como objetivo melhorar a qualidade de vida da população na coleta e tratamento do lixo, diminuindo a mortalidade infantil e proliferação de doenças;
- d) Adutora de Água Bruta: execução da obra em ferro fundido no diâmetro de 300 mm, incluindo a instalação hidráulica de tubulações, conexões e registros de ferro fundido, construção civil das caixas de proteção das adutoras, registro de

descarga e blocos de ancoragem para as conexões, incluindo a retirada e reposição de pavimentação em asfalto, bloquete paralelo, abertura de vala para instalação dos tubos para interligação da tubulação do bairro Cachoeira da Onça à estação de tratamento de água do centro da cidade, com extensão total de 3.217 metros.

- e) Sistema de Esgoto Sanitário: a implantação do sistema de esgotamento sanitário irá contribuir para a preservação do rio São José e melhoria da qualidade de vida da população.
- f) Implantação do Parque Industrial: área de aproximadamente 120 mil m², localizado no bairro Santa Teresinha, com toda a infra-estrutura necessária, que será entregue aos interessados através de doação condicional ou cessão de lotes industriais, auxílio de preparo do terreno, além de isenção fiscal e outros incentivos. O parque industrial tem como objetivo tornar o processo de industrialização mais ajustado aos interesses do município, bem como às reais condições e necessidades do meio e da região na geração de emprego e renda.

2.2.13. Assentamentos rurais

Assentamento Três Pontões

Data da constituição do assentamento: julho de 1988

Área da propriedade: 206 ha

Número de famílias: 20

Número de pessoas cadastradas pela Emcaper: 114

Represas existentes: 3

Atividades desenvolvidas: cafeicultura, bovinocultura, mandioca, coco, arroz e outros.

Assentamento Treze de Maio

Data da constituição: maio de 1989

Área da propriedade: 501 ha

Número de famílias: 45

Número de pessoas cadastradas pela Emcaper: 257

Represas existentes: 3

Principais atividades: cafeicultura, bovinocultura, coco, arroz, mandioca e outros.

2.2.14. Instituição de ensino superior

Inexistente.

2.2.15. Instituições e pessoas entrevistadas

Escritório local da Emcaper

(Carlos Lobo Teixeira, telefax 727-1506)

São Gabriel da Palha ES

29.780-000

Prefeitura Municipal de São Gabriel da Palha
(Carmino Angelo Coradini, telefax 727-1366/727-1575)
Praça Vicente Glazar, 159
Centro
São Gabriel da Palha ES
29.780-000

2.3. MUNICÍPIO DE BOA ESPERANÇA

2.3.1. Introdução

O município de Boa Esperança, pertencente à Microrregião Noroeste 2, teve sua instalação efetivada em 27 de abril de 1964. Com uma área territorial de 428,70 Km², equivalente a 0,92% do território estadual, vem apresentando um crescimento populacional de 1,07% ao ano; a população urbana cresce a 2,95% a.a., enquanto a rural decresce a (-) 2,18% a.a. (IBGE/1996).

Este fenômeno de urbanização da população vem sendo observado ao longo dos últimos 20 anos (ver tabela 4.1.1). Em 1970, apenas 11% da população vivia no meio urbano. Em 1996, o percentual passa para 67%, e a tendência é de aumento do êxodo rural, se medidas de retenção do homem no campo não forem tomadas.

O município de Boa Esperança vem melhorando seu desempenho na área educacional. Os dados e indicadores a seguir comprovam essa melhoria. Houve um acréscimo de 24,5% no número de matrículas na pré-escola, observando-se crescimento no número de vagas da rede municipal e decréscimo gradativo na rede estadual, determinado pela política estadual de educação. A taxa de atendimento escolar na pré-escola é de 50,9 % da população de 4 a 7 anos. A taxa de escolarização no ensino fundamental (população de 7 a 14 anos) é de 98,4%. No ensino médio observou-se, no período de 1994/1998, crescimento de 42% no número de matrículas.

O município possui área de contribuição para as bacias dos rios Itaúnas e São Mateus, cuja área de drenagem é de 280 e 153 km². Do ponto de vista de zonas naturais, predominam no município as terras quentes, planas e secas.

A agricultura é ainda a principal atividade econômica do município, ocupando 33,95% das terras produtivas (IBGE-1996). O café é a cultura mais importante, responsável por 73% da renda gerada pelo setor, seguindo-se a cana-de-açúcar, com 20% da renda gerada, cuja produção é transformada, em sua maior parte, em álcool.

A pecuária, que ocupa com pastagens 56,31% das terras produtivas (IBGE-1996), é explorada em 248 propriedades, sendo o rebanho bovino destinado à produção de leite e carne.

O setor secundário, com 19 estabelecimentos industriais, emprega 472 pessoas, predominando o gênero de alimentos, no que diz respeito ao número de estabelecimentos (6) e o gênero químico (indústria de álcool), no que se refere ao número de empregos gerados (350).

Na área fiscal, o ICMS é o principal imposto gerado no município (64%). No conjunto dos impostos observou-se um acréscimo de 6,5%, comparando-se os exercícios de 1995 e 1997. Neste mesmo período, o Valor Adicionado Fiscal (VAF) obteve também acréscimo de 15,5% e o IPM, de 2,5%. Considerando que, entre 1995 e 1997, o consumo de energia elétrica cresceu 31%, pode-se inferir que vem ocorrendo no município uma dinamização das atividades econômicas.

Como potencialidades, apontam-se as torrefadoras de café, indústrias de móveis e embalagens para produtos agrícolas, além da extração e beneficiamento de granito.

2.3.2. Setor agropecuário

A cobertura vegetal é composta por remanescentes da Mata Atlântica, pastagens nativas/formadas e lavouras, principalmente de café.

Segundo dados do IBGE (1995/96), o café é a principal atividade agropecuária de Boa Esperança e responsável por 73% da renda gerada no setor e 5.464 ha de área cultivada, o que corresponde a 63% do total.

O café é de grande importância socioeconômica para o município, por envolver quantidade significativa de mão-de-obra no seu cultivo. É comercializado por compradores locais de outros municípios e pela Cooperativa Agropecuária de São Gabriel da Palha (Cooabriel), representando também para o comércio local maior incremento nas vendas de insumos agrícolas, provisões e equipamentos domésticos, vestuário, material de construção, entre outros.

Apesar do grande significado da cafeicultura, vários agricultores optam por diversificar suas propriedades, com o objetivo de dispor de fontes alternativas de renda, como, por exemplo: cana-de-açúcar, mandioca, pimenta-do-reino, milho, coco-da-baía, feijão e arroz.

Ainda segundo o IBGE (1995/96), a cana-de-açúcar é a segunda atividade em importância econômica para o município e responsável por 20% da renda gerada no setor, com 2.313 ha de área cultivada. A maior parte da produção municipal é desenvolvida pela Alcooleira Boa Esperança S/A (Albesa), transformando a matéria-prima em álcool. Em menor escala, alguns agricultores plantam a cana para comercializar na usina de álcool e nas fábricas de aguardente existentes no município.

Boa Esperança produz ainda milho (401 ha), mandioca (276 ha), feijão (108 ha), arroz (46 ha), pimenta-do-reino (32 ha), coco-da-baía (14 ha), banana (12 ha) e abacaxi (01 ha).

Segundo a Emcaper local, os estabelecimentos de 0 a 50 ha são maioria e correspondem a 73% do total; os de 50 a 100 ha, a 14%, e, acima de 100 ha, 11% da área de cultivo.

De acordo com o relatório de vacinação de maio de 1996, o rebanho bovino total era de 19.864 cabeças, distribuído em 248 propriedades.

O rebanho, em sua maioria, é misto, destinado à produção de leite e carne. O leite é comercializado na Cooperativa Central dos Produtores de Leite (CCPL), sendo entregue em um posto de recepção existente no município; na Cooperativa Agropecuária do Norte do Espírito Santo (Coopnorte); e via posto de coleta da

Nestlé, sediado em Nova Venécia. O gado para corte é vendido para frigoríficos de Colatina e açougueiros locais.

2.3.3. Indústrias instaladas no município

Com 19 unidades instaladas, ocupando 472 pessoas (Findes/Ideies, 1997/98), este setor é pouco desenvolvido no município. O gênero de maior destaque é o químico, com uma empresa responsável pela ocupação de 350 pessoas (mais de 70% do total).

No âmbito microrregional, Boa Esperança participa com apenas 2,7% do pessoal ocupado e 3,4% das unidades instaladas, sendo o terceiro no *ranking* dos municípios da microrregião.

2.3.4. Centro/distrito industrial

Inexistente.

2.3.5. Setor comércio/serviços

Segundo a Relação Anual de Informações Sociais (Rais) de 1997, o setor empregava, naquele ano, 604 pessoas, o que representava 41% do total dos postos de trabalho formal existentes em Boa Esperança.

2.3.6. Agências bancárias presentes no município

- Banestes
- Banco do Brasil

2.3.7. Agência de desenvolvimento local

Inexistente.

2.3.8. Prefeitura Municipal de Boa Esperança

Secretarias ligadas ao desenvolvimento econômico:

- Administração e Finanças
- Agricultura e Meio Ambiente
- Obras, Serviços Urbanos e Viação

O município não possui PDU aprovado.

2.3.9 Estrutura do Estado presente no município

- Emcaper

2.3.10. Consórcios intermunicipais

Consórcio Intermunicipal de Saúde — Integrado pelos municípios de Boa Esperança, Jaguaré, São Mateus, Pedro Canário e Conceição da Barra.

2.3.11. Associações, conselhos, cooperativas, sindicatos, ONGs e outros

Associação dos Pequenos Agricultores da Comunidade de Bela Vista

Associação dos Pequenos Agricultores da Comunidade de Cinco Voltas

Associação dos Pequenos Agricultores da Comunidade do Cruzeiro

Associação dos Pequenos Agricultores da Comunidade da Garrucha

Associação dos Pequenos Agricultores da Comunidade da Prata

Associação dos Pequenos Agricultores da Comunidade de Santo Antônio

Associação dos Pequenos Agricultores da Comunidade de Sobradinho

Cooperativa Agropecuária de Boa Esperança

Sindicato dos Trabalhadores Rurais

Sindicato Patronal Rural

2.3.12. Assentamentos rurais

Inexistentes.

2.3.13. Instituições de ensino superior

Inexistentes.

2.3.14. Instituições e pessoas entrevistadas

Escritório local da Emcaper
(Luiz Fernando Saudino, fone 768-1123)
Av. Governador Lacerda de Aguiar, 154
Boa Esperança ES

29.845-000

E-mail: boaesperanca@emater.es.gov.br

Prefeitura Municipal de Boa Esperança
(Angela Maria Bissoli da Silva e Romulado Antônio Milanez,
fone 768-1143)
Av. Senador Eurico Resende, 780
Centro
Boa Esperança ES
29.845-000

Obs.: também foi consultado o diagnóstico do Pronaf para o município.

2.4. MUNICÍPIO DE VILA VALÉRIO

2.4.1. Introdução

O município de Vila Valério, pertencente à Microrregião Noroeste 2, ocupa uma área de 474,78 km², com uma população estimada (IBGE/1998) de 13.952 habitantes. Apresenta uma taxa de crescimento de população de 0,68 a.a. e uma densidade demográfica de 28,91 hab/km².

Limita-se ao norte com São Mateus e Jaguaré, ao sul com Rio Bananal e São Domingos do Norte, a leste com Sooretama e a oeste com São Gabriel da Palha.

A bacia hidrográfica de Vila Valério é a do rio Doce-Suruaca, com uma área de drenagem no município de 450 km². Do ponto de vista das zonas naturais, predominam as terras quentes, acidentadas e secas (66%), além das quentes, planas e secas (34%).

No setor agropecuário, quanto ao item lavouras temporárias e permanentes, no que se refere a produção, destacam-se a cafeicultura (85,03% do total) e a cultura do coco-da-baía (11,15%).

Com apenas 4 indústrias (1997), empregando 11 pessoas, o gênero mais importante na geração de emprego é o setor de madeira.

Na área de finanças públicas, o ICMS é o mais importante imposto gerado no município (61,23% do total), seguido do IPVA, com 24,59%.

No campo social, o município possui uma boa situação quanto à relação entre o número de alunos e o de professores, cujo quociente é 14,53 (Sedu/IJSN).

2.4.2. Setor agropecuário

O município de Vila Valério, fortemente relacionado com a atividade agropastoril, oferece de 8 mil a 9 mil empregos rurais. A cultura mais importante é a do café do tipo conillon, que, ocupando uma área de 25 mil ha, produz 10.293,78 toneladas. Utilizando bom nível tecnológico, possui esta cultura boa produtividade, somente prejudicada pela estiagem.

O coco-anão é uma cultura que, ocupando uma área de 900 ha, está se fortalecendo a cada dia, superada somente pelo café. Diferentemente deste produto, cuja colheita se dá anualmente, o coco produz ao longo do ano, constituindo, assim, subsídio para as famílias nos períodos de entressafra do café. Sua produção, de 5.184 mil frutos, é comercializada *in natura* para consumo da água, gerando para o município uma renda de R\$ 1.555 mil.

Segundo relatório do Pronaf, a cultura de cereais (milho, feijão e arroz) também é desenvolvida no município, mas encontra-se em baixa, devido à estiagem.

O município possui uma área de 20 ha de seringueira e pimenta-do-reino; 2 produtos que no futuro poderão constituir mais uma fonte de renda para os produtores.

Quanto à estrutura fundiária do município, 87,50% das propriedades (1.177 estabelecimentos) ocupam uma área de 0 a 50, e 12,50%, uma área de 50 a 100.

A forma de gestão predominante nas propriedades é a agricultura familiar.

A pecuária existente no município é de corte e extensiva, com um rebanho de 10.015 cabeças (Idaf/1997).

Segundo a Emcaper, dentro das potencialidades temos a piscicultura, e na fruticultura, o citro, a banana e outras frutas.

Dois pontos de estrangulamento principais dificultam o desenvolvimento do setor: problemas climáticos e falta de investimentos em momento oportuno.

O município possui uma agroindústria em fase de implantação, que é a Cooperativa de Produtos Agrícolas de Vila Valério — Coopaviva.

A cobertura da Emcaper é de 30% do total das propriedades, mas a demanda de assistência técnica fica em torno de 80%. A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, que engloba agricultura, meio ambiente e indústria, desenvolve trabalho eficiente junto à Emcaper.

Com relação ao crédito agrícola, o município conta com o Pronaf, o Procampo e o Funcafé, tendo já previsão de recursos para os anos 2000 e 2001.

Para o ano 2000 estão previstos R\$ 480.610,00. Destes, R\$ 260 mil advirão do Maaara/Pronaf; R\$ 155.680,00 serão provenientes do município; R\$ 50.300,00, das organizações dos agricultores, e R\$ 14.630,00, do Pronaf Treinamento.

No ano 2001, de um total de R\$ 484.610,00, R\$ 235 mil serão provenientes do Maaara/Pronaf; R\$ 175.180,00, do município; R\$ 59.800,00, das organizações dos agricultores, e R\$ 14.630,00, do Pronaf Treinamento.

Todos esses recursos têm como finalidade o melhoramento da lavoura cafeeira e investimentos agrícolas.

2.4.3. Indústrias instaladas no município

Segundo a Findes/Ideies, o município emprega 72,72% na indústria de madeira e 18,18% nos serviços industriais de utilidade pública, sendo o restante empregado na indústria de mobiliário.

O município de Vila Valério representa 1,87% de unidades instaladas da Microrregião Noroeste 2 e 0,35% de pessoal ocupado, ficando em 6.º lugar em relação aos demais municípios da microrregião.

2.4.4. Centro/distrito industrial

Inexistente.

2.4.5. Agências bancárias presentes no município

- Banco do Brasil S/A
- Banestes S/A
- Sicoob (Bancoob)

2.4.6. Prefeitura Municipal de Vila Valério

- Secretaria Municipal de Vila Valério
- Secretaria de Desenvolvimento Econômico
- Secretaria de Obras e Serviços Urbanos
- Secretaria de Administração e Finanças

O município não possui PDU aprovado.

Os projetos atuais ligados ao desenvolvimento econômico são: Projeto Turístico, Projeto de Agroindústria, Projeto para Construção de Barragens, Projeto Fruticultura, Projeto de Melhoria do Parque Cafeeiro, Projeto de Instalação de Pequenas Indústrias e Agroindústrias.

2.4.7. Estruturas do Estado e do governo federal presentes no município

- Emcaper
- Idaf
- Funasa

2.4.8. Agência de desenvolvimento local

Agência do Banco do Nordeste do Brasil
 (João Batista, fone 728-1101 — às 6.º feiras)
 Emcaper
 Vila Valério ES
 29.785-000

2.4.9. Consórcios intermunicipais

Consórcio Intemunicipal da Bacia do Rio São José

Consórcio de Saúde do Norte do Estado (protocolo de Intenções)

2.4.10. Associações, conselhos, cooperativas, sindicatos, ONGs e outros

Sindicato dos Trabalhadores Rurais (filial)
(fone 728-1364)

Sindicato Patronal Rural
(Eder Vacari, fone 728-1757)

Cooperativa Agrária dos Cafeicultores de São Gabriel da Palha – Coobriel (filial)
(José Colombi Filho, fone 727-1152)

Cooperativa Agrícola de Vila Valério - Coopaviva
(Edson Germano Dumer, fone 728-1176)

Associações de Produtores Rurais (14 associações)

Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural

Conselho de Desenvolvimento de Vila Valério

Conselho Municipal de Saúde

Conselho Municipal de Ação Social

Projeto Denes
(trabalha com agricultura alternativa sob coordenação da Coopaviva)

Mepes

2.4.11. Projetos potenciais

- Projeto de Implantação de Pequenas Indústrias e Agroindústrias — aproveitar o potencial do município, na parte agrícola, moveleira (pequenas indústria), alambique, piscicultura.
- Projeto Turístico — o município possui hoje uma das melhores rampas para vôos (pára-pentes, asa-delta) do Brasil.

2.4.12. Assentamentos rurais

Inexistentes.

2.4.13. Instituições de ensino superior

Inexistentes.

2.4.14. Turismo

Agroturismo — O município possui uma das melhores pedras do Brasil para vôo livre, já sendo visitado por voadores nacionais e estrangeiros.

2.4.15. Instituições, entidades, pessoas entrevistadas:

Prefeitura Municipal de Vila Valério
(Edson Benicá, fax 728.1666)
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico
Rua Lourenço de Martins, S/N
Centro
Vila Valério ES
29.785-000

Emcaper
(Francisco Gabriel da Paz Mattos, fax 728-1101)
Rua Natalino Cosi, S/N
Vila Valério ES
29.785-000

2.5. MUNICÍPIO DE ÁGUIA BRANCA

2.5.1. Introdução

Emancipado em 1988, o município de Águia Branca depende totalmente do campo para tocar sua economia. Dos 9.665 habitantes estimados para 1998, apenas 22% residem na sede. No entanto, a taxa de crescimento da população rural tem apresentado um crescimento negativo (-2%) em contraposição à da população urbana, que cresceu sobremaneira (9%), bem acima da média estadual (2,5%). Isto pode ser explicado pelas dificuldades de aclimação das lavouras aos longos períodos de estiagem e pela ineficiência das poucas políticas compensatórias ali aplicadas, levando ao êxodo a mão-de-obra rural do município e da região, acelerando o processo de migração para o centro urbano local.

Cerca de 92% da área territorial do município é de terras quentes, acidentadas e castigadas pela seca, que em muito tem prejudicado a cafeicultura — principal atividade econômica local —, além de dificultar a diversificação com o café: a transição para a fruticultura empresarial, por exemplo, depende significativamente de recursos hídricos.

Apesar das dificuldades, a municipalidade não vive de contabilizar os prejuízos da seca. Apressa-se em divulgar as enormes jazidas de granito e outras rochas, ainda quase inexploradas, situadas em seu território. Aposta no crescimento do setor graniteiro — uma vocação da região —, cuja matéria-prima é ali abundante, aliada aos incentivos fiscais oferecidos com a recente inserção do município na Sudene, além, obviamente, daqueles disponibilizados pela prefeitura.

Os rios São José e Doce-Suruaca contribuem para a formação da bacia hidrográfica local, com 450 km² de área de drenagem.

As terras são utilizadas para a agropecuária, da seguinte maneira: 40% para lavouras, 44% para pastagens, 10% são revestidas de matas e florestas e as terras produtivas não-utilizadas somam 2,7% do total. A cafeicultura representa 92% da renda gerada na agricultura.

Dentre os principais impostos gerados em Águia Branca, o ICMS corresponde a quase 76% do total. Sua evolução (1995 a 1998) foi de 259%. O valor adicionado fiscal foi acrescido de 30% no período entre 1995 e 1997.

Dentre as informações sociais, destacam-se: a matrícula inicial do ensino médio cresceu 11% entre 1994/98; o município conta com um professor para cada 11 alunos.

2.5.2. Setor agropecuário

Informações fornecidas pela Emcaper local demonstram o que segue.

O café é a principal cultura de Águia Branca e a principal fonte de arrecadação e de geração de emprego e renda.

O município possui 9 mil hectares de área plantada, 930 toneladas de produção em 1998 e uma rentabilidade de R\$ 1,8 milhões no mesmo ano.

Ultimamente a cafeicultura apresentou uma renovação de aproximadamente 60% dos cafeeiros, implantados com alto padrão genético, sendo 30% de lavouras de mudas clonais.

O cultivo de coco-da-baía está em expansão, sendo uma das principais atividades diversificadoras, principalmente consorciado ao café, propiciando melhor alternativa de renda (mensal) para o agricultor familiar. Apresenta 250 ha de área produtiva, produzindo 1,2 milhões de frutos em 1998. A atividade rendeu pouco mais de R\$ 300 mil nesse ano.

A banana era uma cultura de tradição no município, porém, em face do avanço do mal-do-panamá, praga que atacou a variedade “maçã” (a mais cultivada), houve uma drástica redução das áreas plantadas. Em 1998 foram colhidas 616 toneladas em 200 ha de área, gerando R\$ 156 mil aos produtores.

Há uma expansão dos cultivares “terra” e “marmelo”.

Em menor escala também são produzidos arroz, feijão, milho, manga, acerola e laranja, culturas que não representam valor econômico para o município, por serem voltadas à subsistência.

A pecuária restringe-se ao gado bovino, embora haja uma expansão da piscicultura no município em face das inúmeras represas e poços, muito embora a criação seja conduzida de forma artesanal, sem princípios técnicos, e, portanto, sem retorno econômico.

A bovinocultura de leite é explorada de forma tradicional e extensiva, e a maioria dos produtores utiliza pouca tecnologia. O rebanho possui um reduzido padrão genético. São utilizadas 17 mil ha de pastagens para um plantel de 10.400 cabeças. A produção em 1999 é estimada em 2,19 milhões de litros de leite, enquanto a realizada em 1998 foi de 657 mil litros.,,

Embora a atividade esteja estabilizada, existe a perspectiva de aumento de produtividade, com a introdução de pastejo rotacionado e inseminação artificial.

Na bovinocultura de corte, os níveis de produtividade são baixos, principalmente pela falta de manejo das pastagens. É explorada em 4.600 ha e apresenta um rebanho de 2.800 reses. No último ano foram produzidas 64,5 toneladas.

A atividade agropecuária gera cerca de 5 mil empregos.

Quanto à distribuição fundiária, Águia Branca possui 614 pequenas propriedades (até 50 ha), 78% do total de imóveis rurais. São 123 as propriedades com até 100 ha e somente 50 com acima de 100 ha.

A assistência técnica e a extensão rural ficam por conta da Emcaper. O escritório local da empresa atende aproximadamente 70% dos estabelecimentos agrícolas. A instituição conta com a parceria da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural e Meio Ambiente, constituída de dois técnicos agrícolas.

O associativismo rural está representado pelas associações de produtores rurais, pela associação de senhoras rurais, de pecuaristas, de fruticultores, pelo sindicato de trabalhadores rurais e por cinco associações comunitárias.

A Cooperativa dos Cafeicultores de São Gabriel da Palha (Cooabriel) possui 120 sócios em Águia Branca.

Com relação ao crédito agrícola, considerando o último ano agrícola, os financiamentos foram direcionados para custeio (90%) e investimento (10%) na atividade do café, repassados pelo Bandes e pelo Banco do Brasil.

O Pronaf foi totalmente aplicado em custeio. Os financiamentos foram viabilizados através do Banco do Brasil, agência de São Gabriel da Palha. Foram utilizados o “BB Rural Rápido” e o “Pronafinho Especial”, recursos repassados diretamente pelo agente financeiro.

Na agroindústria ressalte-se a presença da empresa Danny Laticínio Ltda. Gera 70 empregos. Produz leite pasteurizado e derivados (iogurte, queijo, manteiga, requeijão e doce de leite). Recebe 1,62 milhões de litros de leite/ano dos produtores locais, cerca de 30% de sua demanda. Dos outros municípios da região chegam os 70% restantes, cerca de 3,78 milhões de litros/ano. Toda a produção da empresa é comercializada no Estado, nas principais redes de supermercados. Já existe previsão de expansão do mercado para a Bahia e para o Rio de Janeiro. O faturamento anual bruto é de R\$ 2 milhões.

Os principais problemas do setor agropecuário local são as dificuldades de comercialização, a escassez de agroindústrias, a restrita qualificação profissional do produtor rural e, principalmente, os fatores climáticos (estiagens).

Águia Branca possui uma escola agrícola que qualifica e treina mão-de-obra para a atividade, tendo grande importância na formação do pequeno produtor.

2.5.3. Indústrias instaladas no município

Apenas nove estabelecimentos industriais foram registrados em Águia Branca. Quatro desses estão no gênero extração de minerais, empregando 43 pessoas. Ao todo, 76 empregos serão gerados em unidades industriais (Findes/Ideies, 1997/98).

2.5.4. Centro/distrito industrial

A Prefeitura Municipal de Águia Branca disponibilizará, em curto prazo, terrenos com toda a infra-estrutura básica e serviço de terraplanagem. As empresas que ali se instalarem obterão todos os incentivos fiscais oferecidos com a inserção do

município na Sudene; além disso, serão oferecidas isenções de pagamento de Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) e de Imposto sobre Serviços (ISS).

2.5.5. Setor comércio/serviços

Segundo a Relação Anual de Informações Sociais (Rais) de 1997, o setor empregava, naquele ano, 351 pessoas, o que representava 74% do total dos postos de trabalho formal existentes em Águia Branca.

2.5.6. Agências bancárias presentes no município

- Banestes
- Sicred

2.5.7. Prefeitura Municipal de Águia Branca

Secretarias ligadas ao desenvolvimento econômico:

- Administração
- Agricultura
- Finanças
- Meio Ambiente
- Planejamento
- Transporte/Obras e Infra-estrutura

2.5.8. Estruturas do Estado (e do governo federal) presentes no município

- Emcaper
- Funasa
- Idaf
- Sebrae
- Senai/Sesi

2.5.9. Agência de desenvolvimento local

Inexistente.

2.5.10. Consórcios intermunicipais

Não foram informados pela prefeitura.

2.5.11. Associações, conselhos, sindicatos e cooperativas

Não foram informados pela prefeitura.

2.5.12. Projetos potenciais

O município apresenta jazidas de granito e rochas comuns para utilização na construção civil que estão praticamente inexploradas. Só recentemente a exploração começou a ser realizada.

O setor graniteiro é a maior potencialidade local, e a Prefeitura Municipal de Águia Branca aposta no seu crescimento, com a chegada dos incentivos fiscais da Sudene. A municipalidade, conforme já mencionado, mobiliza-se para a criação de um pólo de industrialização da pedra.

A região necessita viabilizar estudos geológicos mais aprofundados que possam precisar o tamanho das reservas e a qualidade do produto, para engendrar novos negócios.

2.5.13. Instituições e pessoas entrevistadas

Escritório local da Emcaper
(Antônio Carlos Torezani e Edmar Pinotti Ferreira)
Rua Jan Kordas s/n.º
Centro
Águia Branca ES
29.795-000

Prefeitura Municipal de Águia Branca
(José Francisco Rocha)

2.6. MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS DO NORTE

2.6.1. Introdução

O município de São Domingos do Norte, pertencente à Microrregião Noroeste 2, foi instalado em 1.º de janeiro de 1993. Ocupa uma área territorial de 300,25 km², que representa 0,65% da área do Estado, e dista 233 km de Vitória. Sua população estimada para 1998 era de 7.332 habitantes, sendo 69% localizada na zona rural e 31% na urbana (IBGE, 1996), com uma densidade demográfica de 24,42 hab/km² e uma taxa média de crescimento anual da população (1991/96) de 0,88, abaixo da do Estado (1,51).

A bacia hidrográfica presente em São Domingos do Norte é a do rio Doce-Suruaca, com uma área de drenagem de 298 km². Do ponto de vista das zonas naturais, predominam as terras quentes, acidentadas e secas (96,9%).

Quanto à utilização de terras, o setor agropecuário está caracterizado da seguinte forma: pastagens (50,42%), lavouras (33,18%), matas e florestas (8,8%) e terras produtivas não-utilizadas (4,37%). Segundo os dados do IBGE (1995/96), o café é o principal produto agrícola, gerando 94% da renda total do setor. No que se refere ao efetivo da pecuária, destacam-se a bovinocultura (83,4%) e a suinocultura, com 11,4% do total.

Na área de finanças públicas, o ICMS é o mais importante imposto gerado no município (41,24% do total).

No campo social, São Domingos do Norte possui um bom indicador quanto à relação número de alunos/número de professores: 12,04

2.6.2. Setor agropecuário

Conforme os dados do IBGE (1995/96), o café é um dos principais produtos da agricultura municipal, gerando 94% da renda total do setor. No período pesquisado (1995/96), as duas atividades que tinham alguma representatividade, além do café, eram a cultura de milho, com 1% da renda gerada, e a de coco-da-baía, com 3%. Esses dois produtos tinham papel preponderante na subsistência dos micro e pequenos produtores.

De acordo com a Emcaper local (1998), a cultura do café ocupa uma área de 9 mil ha. O valor da produção cafeeira foi de R\$ 6,156 milhões, representando 89% do valor da produção agrícola municipal.

Devido à seca na região, o feijão, o milho, a cana-de-açúcar, a mandioca, o coco, o café e a banana estão sendo produzidos somente pelos produtores que possuem conjunto de irrigação.

A estrutura fundiária é típica de minifúndio, com 78% dos imóveis rurais com áreas inferiores a 50 ha e ocupando 38% da área total das propriedades do município.

Estas pequenas propriedades, menores de 500 ha, empregam 2.846 trabalhadores, representando cerca de 67% da mão-de-obra ocupada no meio rural.

A forma de gestão predominante das propriedades é a agricultura familiar; na época de colheita do café há a necessidade de contratar outros trabalhadores, que normalmente recebem por quantidade de sacas colhidas.

A pecuária, para a grande maioria, não se traduz em fonte de renda, pois, dada a reduzida área das propriedades, possui somente poucas cabeças de gado. Entretanto, nas propriedades maiores a pecuária mista (corte e leite) se intensifica.

No que tange ao trabalho dos órgãos públicos, é importante ressaltar a atuação da Emcaper. Recebendo uma demanda de 70% das propriedades rurais do município, ela atende a 50% delas. O crédito agrícola tem o financiamento do Pronaf e do Funcafé. O Pronaf, que tem como objetivo o custeio do café, obteve 186 cartas de aptidão fornecidas em 1988, contra apenas 81 em 1999.

O ponto de estrangulamento mais importante está nas grandes estiagens, que aumentam a cada ano; assim, os produtores de São Domingos do Norte vêm sofrendo muito com a queda de produção do café, do milho, do feijão e de outras lavouras temporárias. Neste período do ano (julho), com a falta de chuvas, os agricultores estão totalmente ociosos. Diante desta situação, o desemprego vem aumentando dia-a-dia, provocando êxodo rural em grandes proporções. Tais agricultores, geralmente descapitalizados, acabam dirigindo-se para as periferias das cidades, engrossando as favelas e causando sérios problemas no município, aumentando a violência, a prostituição, etc.

No município de São Domingos do Norte a agroindústria destaca-se através da empresa de aguardente “Tombo da Onça”. A indústria gera cinco empregos, atendendo apenas ao mercado interno nos comércios locais e municípios vizinhos.

A cobertura da Emcaper possui uma grande demanda: 380 propriedades são assistidas. O quadro de funcionários conta com 2 extensionistas, sendo suficientes para atender a todas as propriedades do município. A Secretaria Municipal de Agricultura não possui trabalho de assistência no município, atuando apenas no apoio logístico (máquinas, mudas, etc.).

O crédito agrícola está presente no município no custeio de café, que conta com os maiores financiamentos.

O município é contemplado com o Pronaf com um montante repassado pela prefeitura de R\$ 23.179,21. O Banco do Brasil investiu, no ano de 1997, R\$ 16.486,21, e o custeio foi de 139.458,00; o Banestes, com custeio de R\$ 22.752,00, e o Pronafinho, com R\$ 152.437,23.

2.6.3. Indústrias instaladas no município

Com apenas 8 empresas instaladas, empregando 104 pessoas (Findes/Ideies, 1997/98), este setor é pouco desenvolvido no município. O gênero de maior

destaque é o do vestuário, calçados e artefatos de tecidos, com 3 empresas, responsável pela ocupação de 24 pessoas. No âmbito microrregional, o município está em quinto lugar no *ranking* geral dos seis municípios que constituem a microrregião, ficando acima apenas de Vila Valério.

2.6.4. Centro/distrito industrial

O município está em vias de instalar um distrito industrial às margens da BR-101. O processo encontra-se na etapa de vistoria de área. São Domingos do Norte possui uma legislação que traz muitas vantagens a empresas que se encontram em processo de instalação no município. A área a ser instalada é muito bem localizada, às margens da rodovia, onde a prefeitura irá oferecer uma série de serviços inteiramente gratuitos.

2.6.5. Setor comércio/serviços

Segundo a Relação Anual de Informações Sociais (Rais) de 1997, o setor empregava, naquele ano, 209 pessoas, o que representava 53,2% do total dos postos de trabalho formal existentes em São Domingos do Norte.

2.6.6. Agência bancária presente no município

- Banestes.

2.6.7. Agência de desenvolvimento local

O município possui uma ótima área com esta destinação. No entanto, falta ainda tomar as providências necessárias para sua aquisição e instalação.

2.6.8. Prefeitura Municipal de São Domingos do Norte

Secretarias ligadas ao desenvolvimento econômico:

- Administração
- Agricultura
- Finanças
- Meio Ambiente
- Obras

O município não possui PDU aprovado, mas faz parte do planejamento a realização de todos os estudos necessários a sua elaboração no setor jurídico.

2.6.9. Estruturas do Estado (e do governo federal) presentes no município

- Emcaper (escritório local)
- Idaf
- Sebrae
- Funasa

2.6.10. Consórcios intermunicipais

Consórcio Intermunicipal de Saúde — Composto pelos municípios de Água Doce do Norte, Águia Branca, Alto Rio Novo, Barra de São Francisco, Ecoporanga, Mantenópolis, Pancas, São Domingos do Norte, São Gabriel da Palha e Vila Pavão.

2.6.11. Associações, conselhos, cooperativas, sindicatos, ONGs e outros

Associação de Produtores Rurais do Córrego Dumer
(Wilson Sedda, fone 969-2726)

Associação de Produtores Rurais do Córrego do Sábua I
(Cirilo Gomes Rodrigues)

Associação de Produtores Rurais de Montes Claros
(Antônio Luís dos Santos)

Associação de Produtores Rurais do Córrego São Francisquinho
(José Valdecir Santana)

Associação de Produtores Rurais do Córrego São Gonçalo
(Arlindo Marche)

Associação de Produtores Rurais do Córrego Santa Helena
(Luís Carlos Bruno)

Associação de Produtores Rurais do Córrego Cristal
(Lúcio Marquesine)

Associação de Produtores Rurais do Córrego do Sábua III
(Lorival...)

Associação de Produtores Rurais do Córrego Divisa
(Henrique Pereira Trancoso Filho, fone 742-1150)

Associação de Produtores Rurais do Córrego Negro
(Braz Gódio)

Sindicato dos Trabalhadores Rurais
("Nete")

2.6.12. Assentamentos rurais

Inexistentes.

2.6.13. Instituições de ensino superior

Inexistentes.

2.6.14. Instituições e pessoas entrevistadas

Escritório local da Emcaper
(Vinícius Nascimento, fone 742-1233)
Av. Honório Fraga, s/n.º
Centro
São Domingos do Norte ES
29.400-000

Prefeitura Municipal de São Domingos do Norte
(Roque Siqueira Gomes, fone 742-1219)
Centro
São Domingos do Norte ES
29.400-000